

100 dias de Custódio

Secretariado com herança do governo Bejani

• Secretários de Custódio metem os pés pelas mãos e fazem trapalhadas

Chico Andrade

cidade@jfhoje.com.br

O continuísmo Bejanista fica patente logo no início do governo de Custódio, quando da composição do novo secretariado: seu exemplo mais significativo é Vítor Valverde, braço direito do deputado Sebastião Helvécio. Para Vítor, até bem pouco tempo, Custódio era "um tucano venal e o que existia de pior na política da cidade", alardeava ele aos quatro ventos. Quando Sebastião fez acordo político-eleitoreiro com Custódio, levou Vítor para conhecer de perto o ninho tucano. Ele gostou tanto do que viu, ouviu e sentiu, que Custódio, logo após as

eleições, atribuiu a Vítor sua vitória e, como presente, deu para ele a Secretaria de Administração e Recursos Humanos. Na era Bejani, Vítor era apenas subsecretário de Informática.

SECRETARIA DE ATIVIDADES URBANAS

Sueli Reis, secretária de Governo e Articulação Institucional da administração Bejani, que sempre foi qualificada por Bejani como "mulher determinada que já mostrou que é capaz em outros governos", também foi contemplada por Custódio: ganhou a Secretaria de Atividades Urbanas.

Eduardo Ortiz Miotto, presidente da Emcasa na era Bejani, é outro que conseguiu se manter no cargo. Para quem ainda não sabe, Ortiz é intrigante personagem do escândalo



LUIZ CARLOS DUARTE - 06/01/09

• Valverde acusava Custódio de ser um político venal

LUIZ CARLOS DUARTE - 13/01/09



• Ortiz está enrolado com o escândalo Edmar Moreira

Edmar Moreira, também conhecido como o "Senhor de Castelos". Ortiz era empre-

gado de Moreira na empresa Itatiaia Segurança, com salário de aproximadamente

R\$ 2,5 mil. Por R\$ 310 mil ele comprou uma propriedade de 211 hectares que fazia parte da massa falida da Entesse Empresa de Segurança e Transportes de Valores Ltda., que pertencia a Elmar Moreira, irmão mais velho de Edmar Moreira. Três meses depois, ele vendeu a propriedade para Júlio Moreira, filho de Edmar, pelo mesmo valor e teve prejuízo de R\$ 16 mil com custos cartoriais. Procurado para falar sobre o caso disse apenas: "Tive interesse em comprar e, posteriormente, interesse em vender", justificou.

OUTROS NOMES DO QUADRO BEJANISTA

Compõe ainda o quadro bejanista na atual administração Eduardo Schröder, que continua como diretor da Agência de Proteção e Defesa do Consumidor; Sérgio Rocha, no cargo de subsecretário de Defesa Civil; e Antônio Carlos Siqueira Dutra, nomeado, a pedido de Bejani, por José Eduardo Araújo como diretor da Funalfa.

Continua na página 4